



CAIRÚ 2030

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE CAIRÚ BAHIA

Ano 2000, no limiar do terceiro milênio, 191 países reunidos na Assembleia Geral da ONU, em Nova York, instituíram as Metas de Desenvolvimento do Milênio, visando sintetizar acordos internacionais alcançados em várias cúpulas mundiais.

A Declaração do Milênio traz compromissos definidos em Metas que, uma vez cumpridas em cada país, estado ou município, poderão melhorar a qualidade de vida e o destino da humanidade neste século. O Brasil, como membro da ONU e um dos signatários das Metas do Milênio, estimulou a adoção em iniciativas nacionais, regionais e locais.

A UMA-Universidade Livre da Mata Atlântica, entidade do terceiro setor, sediada em Cairu, declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei 8.420/02, dando continuidade ao trabalho iniciado em 1998, em parceria com o WWI-Worldwatch Institute, para garantir sustentabilidade a Cairu, apresentou ao Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID proposta para elaboração de amplo diagnóstico sócio-econômico-ecológico de Cairu, retratando a situação atual e sugerindo ações a serem adotadas para o desenvolvimento sustentável de curto, médio e longo prazos do único município arquipélago do Brasil - batizando-o de **Cairu 2030**.

Nesta oportunidade, a UMA dá sua efetiva contribuição investindo na geração presente e resguardando os direitos das gerações futuras. Comprometida em promover localmente as visões da ONU, sente-se honrada em entregar ao Município de Cairu este completo diagnóstico prospectivo, realizado em parceria com o BID e adotado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD como integrante das Metas de Desenvolvimento do Milênio.

(Texto lido no altar da Igreja do Convento de Santo Antonio, durante a solenidade oficial de entrega do Projeto Cairu 2030 ao Prefeito de Cairu)

Cairu, 5 de junho de 2006
(dia nacional do meio ambiente)

Eduardo Athayde
diretor da UMA



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DO CAIRÚ
BAHIA (CAIRÚ 2030)**

COMPONENTE B – “ESTRATÉGIA”

**PRODUTO “P6” – ESTRATÉGIAS ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DO ARQUIPÉLAGO**

ÍNDICE DE PORMENOR

1.	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	1
1.1	Objectivo	1
1.2	Metodologias para o Desenvolvimento da <i>Componente B “Estratégia”</i> e Inserção do Produto “P6”	1
2.	CENÁRIOS PARA UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO	4
2.1	Identificação dos Cenários a Analisar	4
2.2	Descrição dos Cenários de Evolução	5
2.2.1	Cenário 1 – Passivo: Evolução Tendencial da Actual Situação	5
2.2.2	Cenário 2 – Condicionado: Evolução Qualificada da Actual Situação	6
2.2.3	Cenário 3 – Activo: Evolução Planeada da Actual Situação	7
2.3	Conclusões e Selecção do Cenário de Evolução Estratégica que Assegure os Objectivos de Plano	9
3.	ESTRATÉGIA PROPOSTA	10
3.1	Conceito e Objectivos Estratégicos	10
3.2	Linhas Orientadoras para a Estratégia Proposta	11
3.3	Componentes da Estratégia	14
3.3.1	Enquadramento	14
3.3.2	Componente 1 – Ambiente de Atractividade	14
3.3.3	Componente 2 – Instrumentos de Operacionalização	21
3.3.4	Componente 3 – Estratégias Sectoriais	25
3.3.5	Componente 4 – Valorização dos Recursos Humanos	32
4.	PLANO DE ACÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PLANO	33

Lisboa, Outubro de 2005

Pel’O Consórcio AGRI-PRO / AJS&A

Eng.º Rui Miguel Nascimento Coelho
Coordenador do Consórcio



PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DO CAIRÚ BAHIA (CAIRÚ 2030)

COMPONENTE B – “ESTRATÉGIA”

PRODUTO “P6” – ESTRATÉGIAS ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO ARQUIPÉLAGO

1. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

1.1 Objectivo

O presente documento constitui o *Produto “P6”* que, nos termos da programação da Componente B “*Estratégia*”, constitui a síntese das “*Estratégias Alternativas de Desenvolvimento Sustentável do Arquipélago*”.

Neste documento descrevem-se os cenários possíveis para a evolução do Arquipélago, tendo em conta as diferentes intensidades possíveis de intervenção e planeamento. Entre os muitos cenários possíveis faz-se um desenvolvimento das situações que sejam mais facilmente apreendidas, de modo a encontrar aquele que melhor serve os objectivos do Plano e os interesses das populações.

1.2 Metodologias para o Desenvolvimento da *Componente B “Estratégia”* e Inserção do Produto “P6”

Com base nos trabalhos de campo, análise e síntese de informação disponível e da audição local efectuada junto das várias entidades, agentes socioeconómicos, instituições públicas e privadas e da própria população em geral, a metodologia seguida assentou essencialmente nos seguintes pilares:

- Concepção dos possíveis cenários de evolução capazes de darem resposta aos objectivos de desenvolvimento pretendidos;
- Selecção do cenário de maior viabilidade de concretização e maiores garantias oferece relativamente aos seguintes parâmetros:

- Capacidade de assegurar o maior grau de integração dos Sistemas Ambiental – Económico – Social ou, por outras palavras, assegurar o maior nível de Desenvolvimento Económico pretendido para o Arquipélago;
 - Maior consenso que reúne entre todas as entidades de avaliação do trabalho apresentado;
 - Facilidade de implementação para o horizonte temporal do Plano de Desenvolvimento Estratégico;
 - Grau de inovação e capacidade para se transformar num projecto exemplar;
 - Probabilidade de adesão da população residente permanentemente em Cairú;
- Definição, para o cenário seleccionado, dos diferentes tipos de objectivos a atingir, quer no horizonte temporal do plano, quer em períodos temporais intermédios, deu-se assim origem à emissão do documento: *Produto “P7” – “Definição de Objectivos e Cobertura das Estratégias”*.

Estes objectivos deverão ser de diferentes tipologias, sistematizados em três grandes categorias, visando facilitar a elaboração do Marco Lógico do Projecto (a apresentar na *Componente “C” – Plano de Acção*):

- Objectivos estratégicos ou estruturantes;
 - Objectivos operacionais;
 - Objectivos de sustentabilidade ou de qualidade;
- Concepção das estratégias a seguir em termos de ordenamento territorial, mas também em termos Ambientais, Sociais e Económicos que melhor se adequam ao cumprimento daqueles objectivos, que deu origem ao presente documento *Produto “P6” – “Estratégias Alternativas de Desenvolvimento Sustentável do Arquipélago”*;
- A partir destes dois *Produtos – “P6” e “P7”* – foram então definidas duas ordens de variáveis:
- As consequências que daqui advém para o Município, elaborando-se o *Produto “P5” – “Demandas Futuras sobre os Recursos Naturais do Arquipélago”*;
 - As condições essenciais para a sua concretização, através da elaboração do *Produto “P8” – “Organização dos Instrumentos para o Apoio Coerente do Banco”*.

A adopção desta metodologia permitiu dar maior visibilidade à Fase da Estratégia e facilitará a elaboração futura do programa para a execução das várias intervenções, actividades e investimentos previstos, o que integra a *Componente “C” – “Plano de Acção para a Implementação das Estratégias”* do presente “Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município do Cairú – Bahia (Cairú 2030)”.



Assim sendo, recomenda-se que a leitura e a análise dos Produtos que compõem esta *Componente “B”* seja realizada pela seguinte ordem:

- **Primeiro documento em análise:** *Produto “P7” – “Definição de Objectivos e Cobertura das Estratégias”;*
- **Segundo documento em análise:** *Produto “P6” – “Estratégias Alternativas de Desenvolvimento Sustentável do Arquipélago”;*
- **Terceiro documento em análise:** *Produto “P5” – “Demandas Futuras sobre os Recursos Naturais do Arquipélago”;*
- **Quarto documento em análise:** *Produto “P8” – “Organização dos Instrumentos para o Apoio do Banco”.*

O presente documento refere-se ao segundo daqueles Produtos: *“P6” – Estratégias Alternativas de Desenvolvimento Sustentável*. Assim, na sequência das conclusões inferidas do Diagnóstico, elabora-se, em primeiro lugar, um enquadramento dos possíveis cenários de evolução que se apresentam ao Município do Cairú, para se seleccionar aquele que melhor se adequa ao quadro de objectivos estratégicos traçados no *Produto “P7”*; em segundo lugar, são concebidas as estratégias a adoptar para cada uma das componentes do planeamento proposto.



2. CENÁRIOS PARA UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

2.1 Identificação dos Cenários a Analisar

Face ao Diagnóstico Prospectivo apresentado e às opções estratégicas dele derivadas que se colocam ao Município de Cairú, é possível vislumbrar três grandes ordens de evoluções para a situação de referência:

- A situação actual vai evoluir obedecendo às tendências normais registadas até hoje, sem que haja qualquer intervenção de fundo para alterar o estado das coisas;
- A evolução da situação actual vai evoluir de forma condicionada, porque há intervenções pontuais e sectoriais em momentos próprios, impeditivas de uma evolução totalmente desordenada;
- A evolução da situação actual vai evoluir obedecendo a uma acção de planeamento voluntarista e intencional.

Os cenários possíveis para a formatação do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Arquipélago do Cairú assentam precisamente nestas ordens de evolução, pelo que são considerados três cenários possíveis, que se sintetizam no Quadro 1.

Quadro 1 – Cenários de Evolução Estratégica

Cenário	Características	Descrição
CENÁRIO 1 PASSIVO	Evolução Tendencial da Actual Situação	- não há intervenções de fundo sobre a base referencial identificada e caracterizada na Componente “A – Diagnóstico”, pelo que se assistirá a um evoluir daquela base seguindo as tendências e condições da última década que ainda hoje prevalecem.
CENÁRIO 2 CONDICIONADO	Evolução Qualificada da Actual Situação	- há intervenções pontuais e sectoriais em momentos próprios, impeditivas de uma evolução totalmente desordenada, pelo que a base de referência identificada e caracterizada na Componente “A – Diagnóstico” evoluirá de forma condicionada e não totalmente ao sabor das tendências existentes.
CENÁRIO 3 ACTIVO	Evolução Planeada da Actual Situação	- há uma intervenção global, voluntarista e intencional capaz de contrariar a evolução tendencial da actual situação, obedecendo antes esta evolução aos objectivos, princípios e motivações de uma acção de planeamento sustentável.



2.2 Descrição dos Cenários de Evolução

2.2.1 Cenário 1 – Passivo: Evolução Tendencial da Actual Situação

a) Concepção e Modelação do Cenário

Neste Cenário a situação actual continuará a evoluir segundo as tendências verificadas na última década, sendo esta evolução caracterizada essencialmente pela continuação da diminuição da população residente, pela concentração da actividade económica e pela carência de condições sociais e ambientais.

A Pesca e o Turismo continuarão a ser praticamente os únicos sectores de actividade económica com expressão significativa, embora gerando provavelmente rendimentos tendencialmente mais baixos. O esforço de Pesca será cada vez maior (por “invasão” de pescadores de outros territórios) e verificar-se-á o acentuar de um Turismo massificado, com ocupação do solo desordenada e baseada em segundas residências e a existência de pressões urbanística de grande dimensão.

Nestas condições, assistir-se-á a uma rápida degradação ambiental das áreas onde já hoje o risco é mais elevado, perdendo-se gradualmente a riqueza natural do Município do Cairú e assim o seu valor diferenciador em relação a outras regiões.

b) Acções Exemplificativas

Não haverá acções executadas de forma planeada com relevância significativa, a não ser ao nível das infraestruturas que irão crescendo exclusivamente à medida das necessidades e das pressões urbanísticas. As acções de protecção ambiental serão inconsequentes e pontuais e normalmente apenas reactivas e em condicionamentos frágeis.

c) Consequências

Com este Cenário assistir-se-á, como se referiu, à destruição dos ecossistemas e das infraestruturas, geradas pelo alargamento rápido das manchas urbanísticas, baseadas na massificação do Turismo e nas pressões económicas cegas.

A fragilidade das infraestruturas portuárias poderá dar origem a uma destruição significativa da costa, quer do lado marinho, quer do lado do estuário.

A nível económico dar-se-á o fracasso do Município, acompanhado da diminuição da população residente.

Com o previsível aumento das segundas residências e os fluxos derivados da exploração do gás e do petróleo, é provável que se assista a um certo incremento do sector do Comércio. Face à previsível falta de condições, contudo, prevê-se que este crescimento do Comércio se processe apenas em benefício das zonas vizinhas do Cairú, designadamente em Valença.



d) Grau de Cumprimento dos Objectivos Estratégicos

O grau de cumprimento do quadro geral dos Objectivos Estratégicos definidos será completamente nulo, quer ao nível dos Objectivos Estruturantes e de Integração, quer ao nível dos Objectivos de Qualificação e Sustentabilidade.

Mesmo no que se refere ao cumprimento dos Objectivos Operacionais, admite-se, eventualmente, a possibilidade de ocorrer o cumprimento de um ou outro objectivo ou, mais provavelmente ainda, de parte de um ou outro objectivo deste tipo; tal ocorrência, porém, sucederá mais por mero acaso do que por deliberação voluntarista.

2.2.2 Cenário 2 – Condicionado: Evolução Qualificada da Actual Situação

a) Concepção e Modelação do Cenário

Neste Cenário haverá uma evolução que em certas matérias influenciará e minimizará as tendências existentes, como consequência da intervenção da qualificação do meio ambiente e do meio urbano destinado a residentes, bem como dos principais sectores de actividade económica.

O Município aumentará a sua capacidade de atracção, principalmente no que respeita à fixação da população e, em especial, das camadas mais jovens, como consequência da manutenção mais prolongada das condições de valor paisagístico e turístico acima referidas.

Sem uma visão estratégica integrada haverá a tendência dos fenómenos negativos que actualmente se registam a Norte de Tinharé se alargam à Ilha de Boipeba sem benefício da população residente.

b) Acções Exemplificativas

As intervenções dar-se-ão principalmente ao nível da qualificação das zonas urbanas destinadas à população residente, mas também ao nível da actividade da Pesca e do Turismo, nestes últimos casos em função principalmente da formação e capacitação dos agentes e operadores neles envolvidos. Serão porém acções possivelmente sem identidade própria e decorrentes de programas mais gerais de intervenção que dificilmente inverterão a situação actual.

Assim sendo, os rendimentos gerados poderão aumentar ligeiramente e de forma gradual, constituindo uma forma de atrasar a degradação social identificada no quadro do Cenário anterior.

Ainda como acções exemplificativas prevê-se a possibilidade de a Prefeitura iniciar um processo de concessões do domínio público (evitando a ocupação selvagem de praias, por exemplo) e a existência de algum planeamento e ordenamento, mas ainda sem entrar em linha de conta com as premissas do Desenvolvimento Económico por não constituírem intervenções integradas.



c) Consequências

Assistir-se-á com este Cenário a uma melhoria generalizada das condições sociais e económicas actuais, embora de pequeno significado e sem grande sustentação e a componente ambiental continuará a degradar-se embora mais lentamente que no Cenário 1.

Como fruto das previsíveis intervenções no planeamento e no ordenamento (provavelmente mais pontuais do que sistematizadas), assistir-se-á ao início da definição de zonas totalmente protegidas, mas essencialmente como forma de refúgio para a incapacidade de conter a ocupação costeira, atrasando a degradação ambiental que se prevê para o Cenário 1.

d) Grau de Cumprimento dos Objectivos Estratégicos

O grau de cumprimento do quadro geral dos Objectivos Estratégicos definidos será nulo em relação aos Objectivos Estruturantes e de Integração, admitindo-se, no entanto, a possibilidade de parte de alguns dos Objectivos de Qualificação e Sustentabilidade poderem ser cumpridos neste Cenário.

Em relação ao cumprimento de Objectivos Operacionais, este Cenário reúne já condições para atingir um grau de cumprimento bastante aceitável. Contudo, faltando-lhe a ligação sistematizada aos restantes Objectivos Estratégicos, este cumprimento não assegura um desenvolvimento duradouro, dado que o crescimento da sociedade não é sustentado e, por isso, nunca se dará a integração dos Sistemas Social, Económico e Ambiental.

Trata-se, deste modo, de um Cenário bastante mais favorável que o anterior, onde se assistirá à travagem do processo de degradação ambiental de algumas áreas, faltando-lhe no entanto um quadro de resultados global. Nestes termos, os aspectos positivos conseguidos, mais cedo ou mais tarde esbater-se-ão, surgindo situações novas ou o agravamento de situações antigas de profundo desequilíbrio.

2.2.3 Cenário 3 – Activo: Evolução Planeada da Actual Situação

a) Concepção e Modelação do Cenário

Neste Cenário – o único compatível com as noções de Desenvolvimento Económico – haverá uma acção de planeamento voluntarista e dirigida, no sentido de se atingirem objectivos consentâneos com aquele processo de desenvolvimento.

Assistir-se-á então à diversificação da economia, à qualificação urbana, ambiental, social e económica levada a efeito de forma abrangente e integrada e a uma conservação e gestão ambiental financeiramente sustentada.

Os valores que diferenciam o Município do Cairú reforçar-se-ão, tornando cada vez mais marcante as diferenças com outras regiões.



b) Acções Exemplificativas

Dentro das intervenções preconizadas neste Cenário prevê-se a execução de um conjunto elevado de investimentos, todos levados a cabo numa óptica de integração territorial e de coesão social.

A realização destes investimentos passa pela preparação dos instrumentos adequados à sua concepção, execução e controle – a nível do Ordenamento, das Infraestruturas Básicas, dos principais sectores de Actividade Económica e do Modelo Institucional – os quais deverão surgir naturalmente como consequência do presente Plano de Desenvolvimento Estratégico.

Nestas intervenções haverá a definição de áreas ou zonas de protecção total, mas onde se desenvolverão actividades económicas, colocando o Ambiente a gerar empregos e rendimento para as populações aí residentes.

O seu estabelecimento será feito não como refúgio para a impotência da evolução negativa noutras áreas, mas sim como metas de requalificação ambiental e recuperação de valores que na fase actual estão em regressão.

Do mesmo modo, em relação aos sectores de actividade económica actualmente mais relevantes – Pesca, Turismo e Extractivismo – o planeamento preconizado deverá gerar novas actividades e a construção de infraestruturas industriais e de comercialização, organizadas em parcerias ou em cooperativas.

Para além de se pretender que as estruturas de comercialização se espalhem por todas as Ilhas do Arquipélago, pretende-se também dar novas funções à Ilha do Cairú, com a implantação de uma zona industrial e de logística (agro-indústrias, transformação da piaçava, reciclagem de lixos e centralização das estruturas de comercialização).

Ainda no âmbito da diversificação da economia, será privilegiada a introdução da agricultura biológica ou agricultura integrada em locais precisos, bem como o desenvolvimento da fruticultura.

Outras intervenções estão previstas, sendo aqui citadas a título exemplificativo ainda as seguintes: criação no Cairú de Escolas Profissionais relacionadas com os sectores económicos de maior relevância; extensão e utilização das energias renováveis de forma sistemática, designadamente no que se refere à energia solar (passando a ser obrigatória a sua utilização em edifícios novos ou em edifícios públicos, por exemplo); criação de actividades novas voltadas para os jovens.



c) Consequências

O Município do Cairú transformar-se a um prazo relativamente curto num dos territórios do Estado da Bahia mais agradáveis para se viver e trabalhar, a par da existência de um Turismo com elevados padrões de qualidade e dos Municípios mais bem apetrechados com equipamentos, serviços e infraestruturas.

Para esse efeito algumas medidas raramente encontradas em zonas similares terão de ser tomadas. De entre elas destaca-se a introdução de restrições ainda mais fortes à circulação automóvel particular (na grande maioria do território essa restrição será total); a implementação de meios de transporte não poluentes (comboios eléctricos, por exemplo); a criação de taxas cobradas aos visitantes e aos turistas destinadas à conservação e gestão ambiental; e a concepção de formas inovadoras de fiscalização inseridas num modelo institucional exemplar.

Baseando-se nos apoios do BID e nas diferentes formas de cooperação já existentes e a criar, bem como numa utilização racionalizada dos meios financeiros provenientes da exploração do gás e do petróleo efectuada ao largo da costa do Município, serão concebidos modelos garantes da sustentabilidade financeira dos investimentos (e consequentes explorações) acima preconizados.

d) Grau de Cumprimento dos Objectivos Estratégicos

Trata-se do único Cenário onde o grau de cumprimento do quadro geral dos Objectivos Estratégicos já definido é cumprido de forma satisfatória, assegurando um Desenvolvimento Económico e um crescimento sustentado por níveis que garantem a sua durabilidade, conseguida esta através da optimização do grau de integração dos Sistemas Social, Económico e Ambiental.

2.3 Conclusões e Selecção do Cenário de Evolução Estratégica que Assegure os Objectivos de Plano

Pela análise do que se acaba de expor e tendo em conta os objectivos globais e operacionais do presente trabalho – concepção e elaboração de um Plano de Desenvolvimento Estratégico cumprindo as metas e os princípios do Desenvolvimento económico – facilmente se conclui que o único Cenário que corresponde a esse desiderato é o Cenário 3 – “Activo: Intervenção Planeada da Actual Situação”.

Assim sendo, a estratégia a estabelecer para fundamentar este Plano de Desenvolvimento – designado por “Cairú 2030” – respeita exclusivamente a este Cenário, uma vez que os restantes Cenários não oferecem consistência, harmonia e equilíbrio na perspectiva do Desenvolvimento pretendido para o Arquipélago, nem sustentabilidade no crescimento que lhe deverá estar subjacente.

3. ESTRATÉGIA PROPOSTA

3.1 Conceito e Objectivos Estratégicos

No âmbito dos trabalhos e investigações realizadas para o presente projecto, conclui-se que as características diferenciadoras e competitivas de índole socioeconómica e ambiental do território que integra o Município do Cairú assentam na riqueza e diversidade dos recursos naturais existentes, mas também nos potenciais produtos e serviços que possível formatar a partir deles.

Estas características traduzem que o território que integra o Município do Cairú é considerado um local privilegiado para o incremento de um Desenvolvimento Económico, no sentido de que os vértices do triângulo que lhe está subjacente – Sistema Ambiental, Sistema Social, Sistema Económico – podem ser valorizados como de elevada qualidade e cuja implementação só pode ser baseada numa estratégia diferenciadora assente na integração das motivações e valores específicos de cada um daqueles vértices.

Daí que no Produto “P6” inserido nos trabalhos desta Componente “B” do “Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município do Cairú” se tenha optado por uma estratégia de diferenciação assente no seguinte **CONCEITO**:

Cairú,
Espaço de vivência histórica, humana e natural
Envolvido por uma dinâmica social e económica desenvolvida num
Ambiente peculiar

Tal como exposto no documento que enforma aquele Produto “P6”, este conceito corporiza os quatro elementos estruturantes da **MISSÃO ESTRATÉGICA** preconizada:

- A **finalidade dos esforços reunidos**, consubstanciada na racionalização das características de atracção do território;
- A **posição competitiva** assente na integração e racionalização do aproveitamento dos recursos existentes, proporcionando uma situação única;
- Os **valores de excelência da qualidade dos recursos** que lhe permitem uma estratégia de sucesso baseada no facto de a preservação e a conservação desses recursos assentar também na sua utilização;
- A **adequação de um processo de desenvolvimento** em sintonia com os padrões de comportamento das gentes locais.

Neste sentido, a integração do conjunto complexo de objectivos que daqui resultam traduzem uma **VISÃO ESTRATÉGICA** de onde resultará a criação de um:

- **Local de ambiente inesquecível**, para quem aí reside e trabalha, mas também para quem o visita,
- **Espaço de oportunidades**, integrado regionalmente, aberto ao exterior e à inovação, onde se produz e vive com qualidade e autenticidade,
- Onde se **preserva e conserva o Meio Natural**.

No contexto deste enquadramento e em face da posição competitiva actual do Município do Cairú no contexto regional e nacional, foi então fixado um quadro de **OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS** de três tipologias:

Objectivos estruturantes e de integração	⇒	como aqueles que fundamentam e formatam o modelo de desenvolvimento pretendido;
Objectivos de qualificação e sustentabilidade	⇒	como aqueles valorizam e qualificam o referido modelo
Objectivos operacionais	⇒	como aqueles que operacionalizam a estruturação do mesmo modelo de desenvolvimento

3.2 Linhas Orientadoras para a Estratégia Proposta

A definição das linhas gerais da estratégia recomendada assume um carácter exploratório e voluntarista, próprio do acto de planear. Mas sustenta uma visão pragmática das intervenções adiante propostas, abrindo caminho à conjugação dos esforços dos diferentes intervenientes no processo de desenvolvimento em análise.

A estratégia proposta está estruturada através do tratamento dos seguintes temas:

- Identificação de domínios prioritários de intervenção;
- Definição de áreas de desenvolvimento estratégico;
- Concepção dos produtos e serviços estratégicos e sua articulação com os segmentos de mercado respectivos;
- Concepção da formação profissional adequada;
- Definição das condições infraestruturais;
- Formatação do modelo de gestão a adoptar.



A identificação das linhas gerais de desenvolvimento estratégico assenta num elevado grau de articulação e integração das várias componentes da actividade social e económica. No caso em presença do território do Cairú e atendendo ao atrás exposto, foram identificadas quatro componentes estratégicas que se articulam com onze eixos de acção, visando a estruturação futura do correspondente Plano de Acção (*Componente “C”* do presente Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município do Cairú):

➤ COMPONENTES ESTRATÉGICAS da intervenção:

- **Ambiente de Atractividade** favorável à multiplicação de oportunidades;
- **Instrumentos de Operacionalização** do quadro geral dos objectivos estratégicos;
- **Estratégias Sectoriais** ao nível dos principais sectores de actividade económica existentes ou a criar;
- **Valorização dos Recursos Humanos** na qual cabe uma preocupação constante da formação profissional da população

➤ EIXOS ESTRATÉGICOS da intervenção:

- Ordenamento integrado do território do Município;
- Modelo Institucional para o “Cairú – 2030”;
- Infraestruturação básica do Município;
- Articulação com o Plano de Manejo e Gestão da APA – Boipeba/Tinharé (estendida esta a todo o território do Município);
- Estratégia Sectorial para a Pesca, apoiada em programas específicos;
- Estratégia Sectorial para o Turismo, salientando-se a necessidade da introdução e desenvolvimento do Turismo Sustentável;
- Estratégia Sectorial para o Extractivismo e a Indústria;
- Intervenção de Requalificação e Consolidação Urbana;
- Intervenção Ambiental a diversos níveis da preservação, conservação e gestão do meio ambiente;
- Acessibilidades e Transportes;
- Escolas de Formação profissional.

O conjunto de programas resultantes da articulação daquelas Componentes com estes Eixos, deverá garantir o aparecimento de novas estruturas, novas dinâmicas e novos processos, potenciando a expansão dos níveis de qualidade de produtos e de serviços, designadamente para (resultados esperados):

- Imprimir, a todos os níveis sociais e económicos, uma cultura de excelência;
- Explorar complementaridades entre produtos e serviços ou entre espaços geográficos e recursos naturais;
- Mobilizar a concertação estratégica;
- Desenvolver parcerias;
- Despertar capacidades empreendedoras e apoiá-las;
- Captar investimentos, quer a nível estadual e nacional, quer a nível internacional;
- Atrair e fixar novas populações, em especial no que às camadas mais jovens diz respeito;
- Incentivar a cooperação institucional e estadual;
- Incentivar a inovação;
- Criar uma cultura de boa hospitalidade, utilizando-se o Turismo como meio privilegiado para esse efeito.

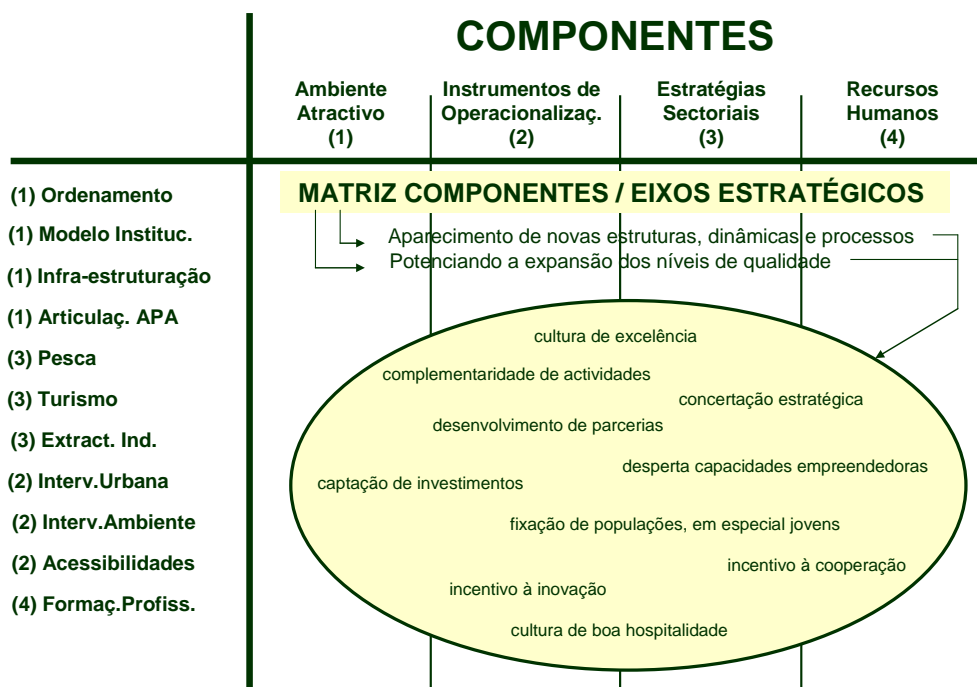


FIG. 1 – Domínios de Intervenção Estratégica e Resultados Esperados



3.3 Componentes da Estratégia

3.3.1 Enquadramento

Os diversos “Eixos Estratégicos” atrás definidos devem ser interpretados como instrumentos de actuação transversais relativamente à globalidade das “Componentes Estratégicas” enunciadas. Embora cada “Eixo Estratégico” seja gerado no contexto de uma determinada “Componente Estratégica” (na FIG. 1, à frente de cada “Eixo Estratégico” e em parêntesis, está indicado o número da “Componente Estratégica” que lhe dá origem), a sua influência, os seus impactes e os seus resultados devem ser direccionados para todas as “Componentes Estratégicas”, variando apenas, em cada uma delas, a intensidade daqueles impactes e resultados.

Assim sendo, o conteúdo do presente capítulo abrange apenas a descrição abreviada das actividades principais a desenvolver em cada “Eixo Estratégico” / “Componente Estratégica”, deixando-se a descrição pormenorizada dessas actividades, bem como a análise dos impactes e resultados correspondentes, para o Plano de Acção que integra a Componente “C” do presente trabalho.

Desta forma, a descrição das actividades a seguir apresentada está sistematizada por “Componentes Estratégicas” e, dentro de cada uma delas, por “Eixos Estratégicos”, não importando a ordem em que esta apresentação é realizada, uma vez que, tratando-se de um Plano Estratégico, todas as actividades enunciadas possuem uma relevância equivalente.

3.3.2 Componente 1 – Ambiente de Atractividade

A criação de um “Ambiente de Atractividade” para o Município do Cairú – entendido este a todos os níveis, desde a atractividade de populações, até à atractividade do investimento; desde a área económica e social, até à área ambiental – passa pela criação dos chamados **Instrumentos de Estruturação** que mais não são do que estudos e projectos complementares ao presente Plano de Desenvolvimento Estratégico essenciais para que a execução deste não fique comprometida.

Trata-se de um conjunto de estudos e projectos, também eles de carácter estratégico e que, nalguns casos, podem arrancar desde já, abrangendo as seguintes áreas:

➤ **Plano de Ordenamento do Território do Município do Cairú**

O ordenamento foi identificado no diagnóstico feito na 1ª fase como uma das principais carências da situação actual e como um instrumento fundamental na intervenção em relação ao processo de desenvolvimento sustentável e no sentido de rectificar as situações mais críticas.

É consensual que os instrumentos actualmente existentes são insuficientes e carecem de coerência, detalhe e regulamentação adequada para a gestão do território.



O mesmo acontece com o Plano de Manejo da APA que necessita de aprofundamento de modo a poder constituir um verdadeiro instrumento integrado de gestão do território.

Deste modo é essencial que:

- Seja elaborado um Plano de Ordenamento do Território do município do Cairú integrando todas as preocupações do desenvolvimento sustentável definidos no Plano Estratégico Cairú 2030, no Plano de Manejo de APA e no PDU.
- Esse plano deverá integrar o progresso social, o desenvolvimento económico e a protecção ambiental tendo como objectivos estratégicos a melhor utilização do território, melhorar a qualidade de vida das populações residentes, a preservação dos recursos naturais e a diversidade dos ecossistemas;
- Deverá abranger todo o território do município definindo as condicionantes, servidões e restrições de utilidade pública;
- Deverá definir uma carta de ordenamento que estabeleça a estrutura essencial do território municipal de acordo com o uso potencial dos solos criando áreas de intervenção e desenvolvimento devidamente limitadas e regulamentadas;
- O plano deverá integrar a caracterização económica, social e biofísica identificando as redes urbanas, viárias, de transporte e de equipamentos, assim como todas as questões relacionadas com a energia, captação e tratamento de águas residuais. Deverá ainda definir o sistema de protecção de valores e recursos naturais, definir regras e normas para o uso da orla costeira, áreas florestais e agrícolas, e zonas marinhas e estuarinas anexas;
- Deverá delimitar os perímetros urbanos, as áreas de expansão e as condições de construção estabelecendo propostas para a área habitacional e recreativa;
- Deverá estabelecer índices e indicadores com parâmetros e referências urbanísticas de modo a garantir a correcta integração da política de desenvolvimento.

Para a sua execução será tarefa fundamental o levantamento cartográfico da região, que deverá ser feito a partir de fotografia aérea actualizada, à escala adequada de modo a identificar com rigor todos os usos actuais e ocupações fazendo a restituição cartográfica de modo a uma correcta georeferenciação.

Este levantamento permitirá a actualização e controle das áreas clandestinas pela permanente actualização a partir de um Sistema de Informação Geográfica.

De preferência deverá igualmente ser feito um levantamento cadastral base da situação do município que será actualizado e permitirá avaliar de forma mais correcta as opções de ordenamento e a sua evolução.

O plano deverá ter em conta objectivos diferentes para cada ilha ou sector de Ilha.



Assim, à zona Norte da Ilha de Tinharé poderá ser atribuída uma vocação turística mais aberta na sua parte Norte envolvendo Gambôa e Morro de S. Paulo enquanto toda a parte Centro e Sul será preservada a uma ocupação mais restrita.

O Centro da Ilha de Tinharé deverá integrar um Parque Ecológico.

A Ilha de Boipeba deverá ser preservada, mantendo as suas características da zona protegida de elevado valor ecológico e ambiental, articulando a sua orla costeira preservada com um novo Parque Ecológico a Sul.

A Ilha de Cairú será reservada para actividades mais ligadas ao Património, Cultura e Formação e como área industrial e de serviços de apoio ao conjunto do Arquipélago.

➤ **Modelo Institucional para o “Cairú – 2030”**

Os Municípios de pequena (ou mesmo média) dimensão possuem características muito próprias que lhes acarretam oportunidades e ameaças de desenvolvimento e as diferenciam relativamente aos restantes aglomerados urbanos, características estas que sobressaem ainda mais quando se trata de um Arquipélago.

A este conjunto de características correspondem vantagens facilitadoras de um processo de desenvolvimento equilibrado e harmonioso, basicamente aos seguintes níveis:

- Dado o seu dimensionamento – territorial, humano e funcional – são conjuntos de aglomerados urbanos interligados onde existe:
 - Maior flexibilidade de soluções;
 - Maior facilidade do processo de decisão;
 - Fortes esquemas de cooperação;
 - Eficácia nos sistemas de solidariedade social;
 - Sentido de cooperação e democraticidade facilitados;
 - Existência de sinergias;

- Dado o maior grau de convivialidade fica altamente facilitado um ambiente social mais humano, designadamente no que se refere à:
 - Formação;
 - Vida cultural;
 - Vida social;
 - Especialização técnica.



É claro que aquelas características representam também ameaças ao nível de diversos factores, entre os quais se destacam:

- Dificuldade de obtenção de economias de escala, dada a sua dimensão;
- Dificuldade de integração em áreas metropolitanas, não só pela característica de Arquipélago, mas também pela pequena dimensão;
- Dificuldade em manter as características diferenciadoras atendendo às tendências de globalização.

Face ao confronto destas características aplicáveis ao Município do Cairú, a nossa interpretação para o seu fortalecimento institucional deverá relevar os seguintes aspectos:

- Valorizar os seus traços distintivos já consolidados, conferindo-lhe visibilidade;
- Valorizar a gestão à escala mais favorável para o Município e para cada uma das suas parcelas, mas com inovação e diversificando as actividades económicas;
- Valorizar a sua inserção à escala regional, sem perder com isso independência;
- Valorizar o relacionamento e a cooperação intermunicipal (com Municípios maiores e menores);
- Valorizar a criação de redes de Municípios de pequena ou mesmo média dimensão.

A execução de um Plano de Fortalecimento Institucional tem como objectivo central a implantação de um modelo de gestão descentralizado e devidamente compartilhado entre a Prefeitura e os seus utentes, isoladamente considerados ou através das suas associações, ao mesmo tempo que privilegia a articulação entre as várias instituições existentes, independentemente dos seus âmbitos de intervenção e das suas origens.

A concepção deste modelo deverá maximizar, no entanto, o aproveitamento de todas as ferramentas já existentes, conferindo-lhes apenas maior funcionalidade, aumentando a sua abrangência, elevando a qualidade dos serviços prestados, reforçando a produtividade dos factores e assegurando a sua sustentabilidade.

Ora o modelo proposto para o Cairú foi já concebido no âmbito da elaboração do “Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município” (ver Relatório correspondente ao *Produto “P2”*). Faltará então criar as condições adequadas à sua implementação, sendo certo que nele será integrada a Contabilidade Ambiental proposta no âmbito daquele mesmo Plano de Desenvolvimento Estratégico (conforme Relatório correspondente ao *Produto “P3”*).



A implementação deste modelo, por sua vez, irá acarretar a reestruturação orgânica e funcional das instituições envolvidas, designadamente ao nível da Prefeitura e dos Serviços que Departamentos que a integram.

O Plano de Fortalecimento Institucional aqui proposto corresponde ao apoio técnico necessário nas várias áreas ou valências envolvidas, prestado de uma forma sistematizada durante um período de, pelo menos, doze meses.

Esta apoio técnico, tal como o modelo está concebido, será evolutivo, começando-se pela criação das parcerias público-privadas nas diversas parcelas do território do Cairú, incluindo a criação de Equipas Técnicas Locais, até á concepção em concreto e respectivo lançamento dos indicadores socioeconómicos e ambientais, terminando-se com a implementação do sistema de Contabilidade Ambiental específico para o Município do Cairú.

A reunião destas condições, mas sobretudo a sua implementação, origina uma outra necessidade focalizada na criação de um **marketing efectivo e integrado**, baseado em parcerias público-privadas, com o qual se vislumbram dois grandes objectivos:

- Existir uma imagem única do território do Cairú, traduzindo a consolidação intersectorial público-privada;
- Existir capacidade de adaptação permanente às constantes mudanças da procura.

Esta condição vai permitir aumentar a rendibilidade das vendas das diferentes actividades económicas (o que por sua vez é um motivo de atracção de novas actividades), fidelizar o mercado e identificar novas vantagens competitivas do Município.

Levar à prática estas recomendações passa pela concepção e implementação de um verdadeiro **Plano de Marketing Público** de médio prazo, com objectivos móveis fixados anualmente, o que deverá constituir a última actividade a considerar neste domínio.

➤ **Infraestruturação Básica do Município**

As carências de infraestruturas básicas no Município foram descritas nos relatórios da fase de Diagnóstico na *Componente "A"*.

Trata-se de um dos elementos mais condicionantes para a qualidade da vida das populações e que maior risco pode trazer para a degradação do Ambiente e perda de recursos naturais das Ilhas e que é fundamental estruturar para enfrentar os desafios de desenvolvimento sustentável.

É inegável que tem sido feito um esforço apreciável de resposta as necessidades locais particularmente no abastecimento de água, mas todas as soluções adoptadas se apresentam dispersas, sem uma linha condutora para o futuro e na generalidade das situações claramente insuficientes e sem garantias de qualidade.



O saneamento e as infraestruturas de abastecimento exigem uma visão estratégica que conjugue a programação da construção de infraestruturas, tendo em conta todos os factores de desenvolvimento ambientais que estão com elas ligadas para além da promoção de soluções de reciclagem, reaproveitamento e educação ambiental que lhe estão associadas.

A simples introdução de soluções pontuais sem ter em conta o planeamento e a interligação com os factores ambientais tem levado, na prática, à simples transferência dos impactes para outros sectores ou não prevê situações que põem em causa a qualidade dos investimentos.

É assim fundamental desenvolver um Plano sectorial de infraestruturas básicas para o conjunto do Município que defina as melhores soluções para o futuro, tendo em conta o Plano Estratégico e as condicionantes de cada local, de modo a assegurar a protecção do ambiente e favorecer o processo de desenvolvimento sustentável.

Esse plano deverá incidir essencialmente sobre o **abastecimento de água de qualidade às populações** e às actividades económicas, nas soluções a adoptar para o **tratamento de águas residuais** em todos os povoados, equipamentos e habitações isoladas, os cuidados a ter com as **águas pluviais** e o seu condicionamento em relação a áreas sensíveis e por fim ao sistema de recolha, tratamento e destino final dos **resíduos sólidos urbanos, banais e florestais**.

O desenvolvimento de uma visão estratégica para estes quatro sectores terá que ter em conta os usos actuais e futuros das zonas de intervenção e todas as componentes ambientais que possam estar envolvidas nomeadamente, linhas de água e recursos hídricos, solos, produtividade de aquíferos, valores paisagísticos e usos actuais e futuros.

Nesse sentido são prioritários os seguintes planos de infraestruturização:

- ⇒ de **abastecimento de água** que analise os recursos hídricos existentes e as condições de abastecimento aos diversos utilizadores definindo as soluções de melhoria e protecção dos sistemas existentes e proponha soluções integradas para o futuro. As captações privadas e os condicionamentos a estabelecer deverão ser igualmente integrados no sistema;
- ⇒ de **tratamento de águas residuais**, que constitui um dos mais graves problemas do Município, não só pela insuficiência de cobertura existente mas essencialmente pelos impactes que as águas residuais, incluindo as após tratamento, podem implicar em relação às áreas sensíveis.

O plano para as águas residuais deverá fazer uma avaliação de impactes das soluções aplicáveis a cada unidade territorial de intervenção (povoados consolidados, zonas turísticas, povoamento disperso), definindo as condicionantes e soluções inviáveis e enquadrando as soluções base ao nível da concepção. Os projectos de execução serão posteriormente desenvolvidos tendo em conta as orientações do plano. Deverão ser privilegiadas soluções que promovam reutilizações e economias de água;



- ⇒ de **águas pluviais**, avaliando situações mais críticas de erosão e fenómenos extremos, de modo a promover as intervenções que reduzam os impactes da intervenção humana ou a perda de valores ecológicos.

Particular atenção deverá ser dada às zonas urbanas e de desenvolvimento turístico e aos interfaces terra / estuário / costa, assim como às futuras áreas de desenvolvimento agrícola. Neste aspecto devem ainda ser integradas as acções necessárias à descontaminação de linhas de água e lagoa, actualmente afectadas por descargas de águas residuais ou actividades humanas.

- ⇒ de **resíduos sólidos** para os quais é fundamental promover um plano integrado. O Município do Cairú, tendo em conta a sua fraca produção agrícola, no essencial, importa a maioria dos resíduos que têm que gerir. Esta situação é particularmente gravosa por não existirem infraestruturas de destino final adequadas, dando origem a graves problemas de poluição em relações aos solos e aquíferos e criando condições de degradação social e de qualidade de vida na envolvente.

O Plano terá assim que estabelecer as soluções desde o sistema de recolha, até ao destino final passando pela reciclagem e tratamento. A implementação de sistema de recolha selectiva e valorização de resíduos deverá ser um dos objectivos centrais, reduzindo progressivamente os valores a destinar a aterro e valorizando economicamente os resíduos. Deverá ser estabelecido um plano devidamente fundamentado para a estruturação dos destinos finais, sendo privilegiada reciclagem e a valorização e só enviando para aterro as fracções que não possam ser valorizadas. Esta orientação será geradora de emprego e valor acrescentado.

Globalmente a perspectiva é de o município de Cairú se tornar um município exemplar, de protecção ambiental e qualidade onde a educação ambiental esteja no centro das atenções e gestão a dos recursos seja articulada com metas verificáveis e o controle dos indicadores de qualidade.

➤ **Articulação com o Plano de Manejo e Gestão da APA Boipeba – Tinharé**

O território que integra o Município do Cairú, sendo composto por diversas parcelas, fisicamente separadas por massas de água, nem por isso pode ser desmembrado para efeitos de lançamento, implementação e consolidação de um determinado processo de desenvolvimento.

Impõe-se, por isso, que este território esteja coeso e devidamente integrado, o que deve ser entendido como a primeira actividade a desenvolver neste contexto:



- Existindo uma APA – Área de Protecção Ambiental, criada por legislação estadual, mas abrangendo apenas uma parte do território do Município – as Ilhas de Boipeba e Tinharé – é urgente que se processe a integração, pelo menos, da Ilha do Cairú nesta APA:

Reunidas estas condições, propõe-se a realização de reuniões de análise entre a Prefeitura do Cairú e o Conselho de Gestão da APA sobre esta problemática, visando a elaboração de uma proposta de unificação e coesão territorial a apresentar ao Governo do Estado da Bahia.

Desta proposta deverá parte integrante a forma de articulação entre os instrumentos de gestão actualmente existentes neste domínio e que não fazem sentido se não forem complementares:

- O presente Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município do Cairú;
- O Plano de Manejo e Gestão daquela APAS já aprovado e em execução.

Face ao atrás exposto, incluem-se neste domínio três actividades principais a serem orientadas e dirigidas directamente pela Prefeitura do Cairú:

- Proposta de coesão territorial ao nível de uma APA;
- Proposta da forma de articulação entre os dois tipos de planeamento;
- Proposta de articulação institucional entre o Modelo a criar inerente ao presente Plano de Desenvolvimento Estratégico e o Conselho de gestão da APA já existente.

3.3.3 Componente 2 – Instrumentos de Operacionalização

A criação dos “Instrumentos de Estruturação” acima descritos corresponde à criação das condições adequadas à concretização das medidas programáticas propostas no presente Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município do Cairú. Esta situação traduz-se então no lançamento e implementação dos chamados **Instrumentos de Operacionalização** que mais não são do que um conjunto de acções, medidas e projectos estudos e projectos essenciais ao cumprimento do quadro de objectivos estratégicos propostos.

Sendo estas acções, medidas e projectos também elas de carácter estratégico, deverão abranger as seguintes áreas:



➤ Intervenção de Requalificação e Qualificação Urbana

O desenvolvimento do diagnóstico para o Plano de Desenvolvimento Estratégico permitiu verificar existirem no Cairú valores patrimoniais e culturais significativos que constituem um elemento diferenciador em relação a outras regiões.

Estes valores estão no entanto, na generalidade bastante degradadas e subaproveitadas. Para além dos monumentos, o próprio tecido urbano, em particular da cidade de Cairú, têm no seu conjunto um valor patrimonial relevante pela sua singularidade e história.

As próprias comunidades tradicionais locais, baseadas na pesca e na actividade agrícola extractivista têm características de elevado valor humano que constituem um factor de atractividade que se integra de forma harmoniosa nos valores naturais, contribuindo para a personalidade do Cairú como região.

O rápido crescimento urbano introduziu novos factores de desenvolvimento na generalidade de muito fraca qualidade e desligados da realidade local, dando origem ao aparecimento de povoações clandestinas, de muito má qualidade e desordenadas na envolvente das principais zonas urbanas com problemas crescentes de salubridade e qualidade de vida.

A requalificação urbana deverá ser assim uma prioridade fundamental

- Recuperando os monumentos históricos do Cairú no seu interior e enquadramento, de modo a serem pontos de atracção e criando condições para a sua utilização para actividades sociais, económicas e de educação, tornando-se elementos essenciais para a valorização cultural da região;
- Recuperando o tecido histórico da cidade do Cairú e do Morro de S. Paulo de modo a torná-los o centro da vida cultural do Município e um elemento acrescido de atractividade e valorização;
- Recuperando e acentuando as características dos núcleos centrais de povoações tradicionais como Galeão, Gambôa, Garapuá, Velha Boipeba, S. Sebastião, Torrinhas e Canavieiras de modo a melhorar a sua representatividade regional e a estimular a diferenciação, as actividades turísticas e a qualidade de vida das populações residentes;
- Eliminação e recuperação das zonas degradadas da envolvente das povoações principais, em particular o Morro de S. Paulo e já em parte da Velha Boipeba, S. Sebastião e Moreré, de modo a integrar essa zonas no processo de desenvolvimento e melhorar a qualidade de vida dessas populações;
- Definir as tipologias de construção e desenvolvimento urbano e áreas de expansão que garantam o equilíbrio e assegurem condições de vida.

O Morro de S. Paulo, e em particular a faixa entre este e Gambôa, surge como a zona mais problemática onde se torna necessário o lançamento de uma estratégia de recuperação complexa e que exigirá uma articulação institucional e de parcerias muito urgente.



➤ **Intervenção Ambiental**

A componente ambiental e paisagística constitui o elemento mais frágil do Município do Cairú e é sem dúvida o seu maior valor potencial no ponto de vista de valor económico e social.

No diagnóstico desenvolvido na 1ª fase verificaram-se sinais evidentes de degradação ambiental em particular na orla costeira marinha.

Historicamente, o interior das ilhas sofreu profundas modificações ao longo da história recente com exploração intensiva da Floresta Atlântica e a mudança de grandes áreas para a produção agrícola e silvícola.

Apesar disso, em zonas significativas, existem áreas naturais residuais de Floresta Atlântica, com formações de grande beleza e valor ecológico, que importa proteger, recuperar e valorizar, criando condições para a sua sustentabilidade económica e a sua integração numa perspectiva de turismo da natureza que possam inclusivamente vir a reintroduzir espécies autóctones hoje raras ou em extinção.

Deste modo a intervenção ambiental deverá ser efectuada:

- No sentido de proteger e recuperar a formação de mangais ao longo dos diversos canais do estuário e em faixa costeira;
- Desenvolver uma estratégia de protecção da faixa costeira atlântica e dos bancos de coral;
- Promover um programa de recuperação e valorização dos habitats mais valiosos;
- Estabelecer zonas de protecção especiais com estruturação de Parques ecológicos que complementem as actividades turísticas com visitas guiadas e actividades de educação ambiental. Esta actividade permitirá a criação de emprego especializado revertendo parte das receitas para a recuperação e valorização ambiental da zona e tornar-se-á um novo atractivo para a região.
- Implementação de meios de fiscalização ambiental devidamente formados para uma função onde a educação e o controle deverão ser devidamente equilibrados.

➤ **Acessibilidades e Transportes**

As acessibilidades constituem um dos aspectos mais críticos do município mas simultaneamente um dos factores que mais tem contribuído para a singularidade e valor ambiental do município do Cairú.



A existência mínima de veículos automóveis na ilha de Tinharé e Boipeba constitui um dos elementos mais diferenciadores da realidade social. Os transportes alternativos existentes incluindo o transporte manual ou por carrinho de mão constitui uma marca da sua individualidade que é uma mais valia.

Uma ameaça muito consistente é sem dúvida a pressão que é feita para se introduzirem melhorias na estrada de terra que liga o Morro de S. Paulo a Garapuá e inclusive a sua ligação a um ponto do estuário que permita a ligação a Cairú.

Na actual situação, os transportes existentes de tracção às 4 rodas, tractores e mesmo colectivos já existentes constituem uma concessão que surge como excessiva, gerando protestos pelos níveis de perturbação do ruído que introduzem e dando origem a impactes muito significativos no alargamento de trilhos, erosão e fraccionamento de habitats.

A introdução de melhores estradas pavimentadas alterará de forma radical o equilíbrio existente e aumentará a pressão para o aumento do parque automóvel e de transportes colectivos que será irreversível eliminando um elemento diferenciador fundamental.

O desenvolvimento sustentável passa assim pela manutenção da politica existente de transporte automóvel nas ilhas de Tinharé e Boipeba e no reforço das medidas de controle dos veículos existentes que deverão ser melhoradas e reduzidas a limites mínimos para o cumprimento de actividades indispensáveis à comunidade e serviços de emergência.

Todas as evoluções de transportes mecânicos deverão ser baseadas em veículos eléctricos não poluentes eliminando-se os veículos a motores de explosão utilizando combustíveis fósseis ou outros combustíveis.

O processo de desenvolvimento exige no entanto que sejam encontradas soluções para a melhoria de acessibilidades que tenham em consideração as diferentes funções e usos do território mas sem a degradação do ambiente e as condições específicas do território.

Deste modo as linhas estratégicas que se propõem são:

- Criação de um meio de transporte ferroviário ligeiro que faça a ligação a Gambôa-Morro de S. Paulo - Aeroporto, que transporte passageiros e mercadorias. Esse transporte deverá ser concebido de modo a integrar-se na paisagem e na tipologia de veículos locais estabelecendo a ligação entre os principais terminais sem por em causa o transporte manual;
- Melhorias das instalações de atracagem e transporte fluvial com criação de uma nova instalação que permita um serviço adequado a Norte da Ilha de Tinharé possivelmente com a criação de um porto comercial;
- Criação de um sistema de transportes de emergência com heliportos e lanchas rápidas de modo a assegurar a assistência rápida e o transporte para hospital de turistas e habitantes;



- Recuperação de trilhos existentes em particular na ilha de Tinharé reduzindo-os na sua largura e criando condições de drenagem de águas pluviais;
- Melhoria das acessibilidades terrestres à cidade de Cairú como ponto de desenvolvimento estratégico de serviços e indústria, e criação de parques de estacionamento adequados e afastados de zonas sensíveis ou urbanas;
- Estabelecimento de regras de circulação de barcos e velocidades nos canais de acesso a Velha Boipeba no canal de Tinharé, canal de Garapuí, rio Grande, rio do Inferno e rio dos Patos de modo a reduzir o seu impacte nas margens e nos valores ecológicos da envolvente. Introdução progressiva de barcos eléctricos nestes canais.
- Melhoria das condições de segurança dos transportes em geral com licenciamento e controle marítimo e dragagem controlada do rio do Inferno e do canal de Garapuí. Instalação de protecção às margens e de circuitos obrigatórios;
- Centralização do transporte aéreo numa única instalação eliminando-se o aeroporto da 3ª Praia;
- Criação de apoios de atracagem flutuante nas praias mais visitadas proibindo a atracagem indiscriminada em bancos de coral. Proibição de atracagem nas praias;
- Cumprimento da proibição de circulação de veículos e animais nas praias.

3.3.4 Componente 3 – Estratégias Sectoriais

Criados os instrumentos de “Estruturação” e de “Operacionalização” para a execução do presente Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município do Cairú, torna-se relevante reflectir sobre a reestruturação estratégica dos principais sectores de actividade económica do Arquipélago do Cairú – sectores já existentes e, ou para os quais a economia do Município está particularmente vocacionada – adaptando-os às novas realidades resultantes da acção planeada aqui proposta.

O conjunto das propostas programáticas que caem no âmbito desta “Componente Estratégica” abarca as seguintes actividades:

➤ Estratégias Sectorial para a Pesca

A execução do “Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município do Cairú” permitiu uma avaliação do sector das Pescas, cujo cruzamento dos pontos fortes e fracos com as oportunidades e ameaças aponta para a necessidade de se realizar uma intervenção estratégica em prol do desenvolvimento do sector, assente na concepção, implementação, monitorização e controle de resultados dos seguintes Programas:



- **Programa de Procedimentos técnicos para conservação a bordo**

Os pescadores de Ponta das Pedras em Goiana / Pernambuco (PE), passaram a utilizar os procedimentos técnicos apropriados para a conservação dos produtos a bordo. Um deles é o choque térmico, feito após a captura do peixe, que é retirado da armadilha e imerso num reservatório com água gelada (aproximadamente 0°C) até à morte. De seguida, o pescado é colocado em caixas isotérmicas com gelo para conservação, possibilitando que o produto chegue à colónia com qualidade e obtenha maior valor de mercado.

Com o uso de novas técnicas de conservação a bordo e a instalação de uma unidade de beneficiação e comercialização, a colónia incrementou a produção e as vendas, gerando um aumento dos lucros para a comunidade. Por outro lado, o pescado passou a interessar também à indústria, uma vez que o volume e a quantidade permitiram a comercialização no mercado regional e internacional.

- **Aumento da pesca em épocas altas**

Desenvolvimento de um programa de incentivo ao não abandono da Pesca durante o Verão, de modo, a tirar partido da elevada procura que se faz sentir durante essa época. Desta forma, pretende-se que as famílias não estejam tão sujeitas à sazonalidade dos rendimentos que o Turismo oferece.

- **Levantamento do potencial para a pesca desportiva de alto mar**

Levantamento científico (com acompanhamento de pescadores locais) das espécies que possam ter interesse para a pesca grossa desportiva (como tunídeos e dourados), de modo, a se desenvolver um plano estratégico para este segmento com a criação de empresas e eventos “amigos do ambiente” (anzóis curvos e devolução das capturas ao mar). Como tem sido provado em muitos países, a “Pesca Desportiva Amiga do Ambiente” ganha cada vez mais adeptos a nível mundial, o que em termos de efeitos multiplicadores na economia pode ser muito vantajoso, uma vez que estes pertencem ao chamado “Turismo Sustentável”.

- **Acompanhamento da aquacultura**

A introdução de jaulas com fins para cultivo de espécies estuarinas, tem como principal benefício o aumento do rendimento das famílias envolvidas. No entanto, há que repensar as espécies que estão a ser utilizadas (como, a Tilápia que é uma espécie exótica), uma vez que estas podem provocar grandes impactos em termos ecológicos a médio, longo prazo. Desta forma, seria importante apostar numa linha de produção de espécies locais que tanto possam servir para repovoamento de zonas sobre exploradas como para venda nos mercados da região e assim, manter o acompanhamento das famílias. Todo este trabalho deve ser desenvolvido em conjunto com as Cooperativas de Pesca.



- **Programa de recuperação do manancial da Lagosta-Vermelha**

Uma vez que é uma das espécies de maior valor comercial (e mais procurada pelos turistas), é necessário estabelecer um programa baseado em levantamentos científicos de onde se possa extrair uma série de medidas adequadas à recuperação da espécie em questão, deixando de lado as medidas implementadas a nível nacional.

- **Incentivo para a criação de uma memória de pesca**

Levantamento de todas as artes de pesca que já foram praticadas no Arquipélago junto das pessoas mais velhas e de alguma bibliografia. Com isto, pretende-se que a ligação entre o Cairú e esta actividade seja reforçada, podendo ser divulgada às gerações mais novas, bem como a turistas interessados. Esta divulgação poderia passar por exposições e por saídas onde fossem imitados os costumes praticados no passado.

- **Papel da Mulher na Pesca**

Desenvolvimento de Programas que promovam a igualdade de direitos entre os vários trabalhadores da Pesca. Neste caso, deve-se dar ênfase à Mariscagem como uma actividade predominantemente feminina bem como na fase do processamento e venda do pescado trazido pelos maridos.

- **Criação de um “selo” de produtos da pesca local**

Com esta iniciativa, os turistas saberiam que estariam a consumir produtos locais, sendo as Unidades Turísticas incentivadas à sua promoção, e aquando no seu consumo fora do Arquipélago, seria uma forma de promover a própria região.

- **Reestruturação do sector**

Nunca esquecendo que o Arquipélago está vocacionado para a Pesca Artesanal devido às próprias características ecológicas e ambientais, é importante o desenvolvimento e a implementação de um programa que reestruturasse o sector a nível local. Desta forma, salienta-se os seguintes pontos:

- Promover o controlo de qualidade,
- Criar condições de Segurança e Comunicação dos arrastões de camarão,
- Recuperar/remodelar ancoradouros, pontões e barras,
- Facilitar o acesso à reparação naval,
- Reformular o sistema de comercialização (introdução do sistema de lotas).



➤ Estratégia Sectorial para o Turismo

A OMT – Organização Mundial de Turismo reconhece que o “Ecoturismo” encerra em si mesmo os princípios do “Turismo Sustentável”; mas se em termos abstractos assim deve ser, na prática nem sempre assim sucede. Basta reflectir no facto de estes conceitos variarem de País para País, de área protegida para área protegida ou até de operador para operador. Sabendo, contudo, que se está a tratar do Cairú (área de grande valor e riqueza ambiental, associada a uma fragilidade elevada) e que a perspectiva de encarar estas questões tem de estar associada ao nível internacional, a nossa proposta de Plano Estratégico baseia-se nos conceitos adoptados pela OMT e pelo Brasil neste domínio, ou seja:

- O **Turismo Sustentável** assenta em quatro parâmetros ou princípios fundamentais:
 - Os recursos mobilizados pelo Turismo (recursos naturais, históricos, culturais, arquitectónicos, tradicionais, religiosos ou outros) são conservados para que continuem a ser utilizados no futuro, sem deixar de produzir benefícios no presente. Trata-se de uma abordagem efectuada na óptica do Desenvolvimento, na perspectiva da qualidade e da globalidade que um tal processo abarca;
 - O desenvolvimento e o planeamento turístico de uma dada área são efectuados sem causar problemas ambientais e sócio-culturais significativos à área em questão. Utilizam-se para este efeito cada vez mais as técnicas do planeamento ambiental, da análise e definição da capacidade de carga dos lugares e da educação ambiental das populações residentes;
 - As condições mais adequadas de promoção de um destino turístico são função do grau de satisfação do turista: quanto maior ele for, maior é a possibilidade de o destino manter um elevado valor de mercado, o que se consegue através da utilização do *marketing* “boca-a-orelha”;
 - O Turismo, como actividade integradora, mas também horizontal em relação à globalidade da sociedade e da economia, gera benefícios que são amplamente estendidos a toda a sociedade, desde logo em relação à população residente, a qual, por esse facto, se transforma no principal apoiante de um Turismo de qualidade e de preservação dos recursos locais por ele utilizados.
- Por **Turismo de Natureza** entendem-se as várias formas de turismo em que a motivação principal é a observação e a apreciação da natureza;



- O **Ecoturismo**, segundo a OMT, são todas as formas de turismo baseadas na natureza, em que a principal motivação é observar e apreciar a natureza, mas também as culturas tradicionais que prevalecem em zonas naturais, favorecendo a protecção e conservação das zonas naturais, uma vez que gera vantagens sociais e económicas em benefício directo das populações afectadas, cria empregos e diversifica as fontes de rendimento e obriga às comunidades locais a tomarem consciência da necessidade de preservarem a natureza e a cultura, afinal a sua principal riqueza que eles muitas vezes desprezam.

A aplicação destes conceitos ao Brasil deu origem a adopção pelo Governo Federal de uma concepção de ecoturismo com um sentido prático extremamente valioso e que por isso será adoptado no Plano proposto. A sua utilização no Cairú, porém, tem de ser realizada tendo em conta a elevada fragilidade dos ecossistemas naturais, os quais não comportam um número elevado de visitantes e, menos ainda, suportam o tráfego excessivo de veículos pesados. Por outro lado, a infra-estrutura necessária para aquele efeito, se não atender a normas pré-estabelecidas, pode comprometer de maneira acentuada o equilíbrio do meio ambiente, com alterações na paisagem, na topografia, no sistema hídrico e na conservação dos recursos naturais da fauna e da flora.

A perturbação das populações locais configura-se, também, como outro risco, pois a presença de operadores, quase sempre sem nenhuma relação orgânica com a região, pode gerar novos valores incompatíveis com os comportamentos locais, ocasionando conflitos de ordem cultural e de outras ordens.

Na realidade, o número de pessoas que participam em actividades ao ar livre é cada vez maior e todas as previsões apontam para a manutenção destas tendências, tanto mais que não há, segundo estudos recentes da OMT, um visitante característico de áreas protegidas. Mas a adopção do conceito de “Turismo Sustentável”, está a limitar esta eventual possível massificação sendo provável que o mercado mantenha esta situação por mais alguns anos. Nos tempos que correm, de facto, quer o “Ecoturismo” quer o “Turismo de Natureza”, encarados na perspectiva do “Turismo Sustentável” são associados tanto aos valores naturais das áreas protegidas quanto aos valores culturais desses mesmos territórios.

A não massificação deste segmento do Turismo tem originado, por outro lado, uma fuga dos fluxos turísticos correspondentes do controle dos operadores turísticos profissionais. Assiste-se, de facto, sobretudo na Europa, à cada vez maior ligação do Ambiente à Cultura num movimento tendente a construir o grande produto turístico do futuro, fazendo lembrar, em parte, a euforia dos anos sessenta do séc. XX pelas praias exóticas.

Este binómio “Ambiente-Cultura”, dado o seu interesse actual pelas zonas naturais de maior dificuldade de acesso, mas também com o património natural mais rico e diferenciado, onde as infraestruturas e serviços turísticos estão vocacionadas para estratos populacionais social, económico e culturalmente mais elevados, está ainda presentemente voltado para um Turismo dito de “baixo volume e alto valor”.



É assim que em diversos países principalmente, na Europa, as viagens de Ecoturismo ou de Turismo de Natureza são muitas vezes organizadas no seio de um grupo de amigos por um único indivíduo, não profissional de Turismo, com um perfil que se identifica com pessoas dos estratos etários dos 50 a 60 anos, quadros superiores e profissões que se reformaram muito cedo, já sem grandes obrigações familiares ou profissionais e possuidores de elevados rendimentos fixos.

A proliferação destes “operadores independentes”, trabalhando a maior parte das vezes por mero prazer, tem escapado normalmente aos estudos de mercado realizados, mas nem por isso deixa de possuir a sua relevância pelo elevado valor que podem gerar localmente, tendo de ser obrigatoriamente objecto de análise para a estruturação da procura turística do Cairú.

No estabelecimento de um plano estratégico de desenvolvimento turístico desta natureza há três aspectos especiais cuja relevância interessa sobremaneira ao Município do Cairú:

- O levantamento dos recursos e potencialidades deverá ser realizado para que possa servir de suporte a projectos concretos a implementar mais tarde. Neste domínio, é previsível que as vertentes natural, ambiental e de património venham a assumir um papel relevante para o Turismo da área a estudar;
- O estudo da melhor utilização dos recursos e potencialidades existentes terá de ser desenvolvido de forma a criar produtos competitivos, implantados nos locais de menores impactes ambientais e sócio-culturais negativos;
- A estratégia a propor terá de prever a criação de condições de atracção de investidores na área do Turismo com credibilidade suficiente para aceitarem as regras de planeamento estabelecidas.

Para se atingirem estes objectivos devem ser privilegiados quatro vectores estratégicos: aumento da qualidade da oferta, melhoria do profissionalismo, diversificação de produtos e diversificação de mercados.

É por isso que o trabalho que nos propomos realizar tem como objectivo fundamental a detecção e análise das oportunidades de investimento no sector do Turismo da área em estudo nos mais variados segmentos desta actividade económica, através de uma correcta avaliação dos recursos existentes, numa perspectiva de aproveitamento racional das potencialidades existentes e, simultaneamente, de adequação aos condicionalismos de ordem ambiental, social e económica. Pretende-se, por outro lado, que através deste estudo seja possível:

- Contribuir para um processo de desenvolvimento harmonioso do Município do Cairú, fundamentando as opções inerentes a uma estratégia equilibrada e programática;
- Conceber o conjunto de projectos sectoriais específicos que materializem as oportunidades detectadas, visando a eventual elaboração de um painel de prioridades de investimento, com indicação das entidades responsáveis pela sua execução;



- Sensibilizar o sector privado para as oportunidades de investimento detectadas, através da ênfase a dar ao mercado na condução do estudo, compatibilizando a estruturação da oferta com a procura potencial, através da elaboração de uma tripla matriz de pertinência: produtos/públicos-alvo, produtos/locais e locais/públicos-alvo.

Neste contexto metodológico serão desenvolvidos os seguintes pontos de análise:

- Haverá necessidade de se proceder a uma análise da situação actual, ao nível da identificação, caracterização e avaliação quer da procura e quer da oferta, onde prevalecem os critérios determinados pelo mercado, mas onde relevam também as questões do enquadramento do Turismo de Cairú, incluindo a disponibilidade e a qualidade dos meios humanos afectos ao sector;
- A partir dela serão examinados os pontos fortes e fracos daquela situação de referência e avaliadas as oportunidades e ameaças que se apresentam, visando definir as potencialidades (e os produtos) e as necessidades (e os meios);

Entra-se então numa acção de planeamento, compreendendo a concepção de diversos instrumentos (estratégia geral de desenvolvimento, estruturação da oferta, *marketing*, promoção, animação, investimentos, sistemas de informação a adoptar, entre outros), para os quais é necessário estabelecer as condições ideais de implementação e avaliar os impactes que esta terá na situação de referência.

➤ **Estratégia Sectorial para o Extractivismo e a Indústria**

Neste domínio, o Diagnóstico elaborado no âmbito do presente trabalho, mostrou duas realidades relevantes para o Arquipélago do Cairú:

- Por razões de ordem ambiental, mas também de rentabilidade económico, todo o sector do extractivismo (onde se destaca a piaçava, o dendê e o coco) tem de ser repensado, associando-se-lhe actividades industriais que potenciem a criação de riqueza ou valor acrescentado;
- O Município não possui qualquer actividade industrial não havendo justificação para isso, uma vez que possui recursos que podem vir a ser alocados ao sector.

Uma das razões explicativas desta situação, para além, obviamente, da falta de estruturação de uma oferta adequada, é a inexistência de estruturas de comercialização, pelo que no futuro devem estas ser criadas, privilegiando as parcerias e as cooperativas.

Para além de se pretender que estas estruturas de comercialização se espalhem por todas as Ilhas do Arquipélago, pretende-se também dar novas funções á Ilha do Cairú, com a implantação de uma zona industrial e de logística, vocacionada designadamente para as agro-indústrias, a transformação da piaçava, a reciclagem de lixos e a centralização das estruturas de comercialização.



Esta localização justifica-se pelo facto de a ligação por via terrestre com o Continente se fazer por uma única estrada que termina precisamente na Cidade de Cairú.

Ainda no âmbito da diversificação da economia, deverá ser também privilegiada a introdução da agricultura biológica em locais precisos, bem como o desenvolvimento da fruticultura, em ambos os casos, para além de outras razões, porque podem originar a criação de indústrias de aproveitamento dos seus produtos.

Outras intervenções estão previstas no contexto da diversificação da economia do Cairú, sendo aqui citadas a título exemplificativo:

- Extensão das energias alternativas de forma sistemática, designadamente no que se refere à energia solar (passando a ser obrigatória a sua utilização em edifícios novos ou em edifícios públicos, por exemplo);
- Criação de actividades novas e inovadoras, voltadas principalmente para os jovens, designadamente na área do Turismo e do aproveitamento do Convento de Santo António, na Ilha do Cairú.

Para além da criação na Ilha do Cairú da plataforma ou zona industrial e de logística acima referida, devem ser criadas as condições adequadas e o melhor ambiente económico para atrair investimento nas áreas acabadas de enunciar, assunto a ser devidamente ponderado e tratado no âmbito dos “Instrumentos de Estruturação” acima referidos (Componente 1 – “Ambiente de Atractividade”).

3.3.5 Componente 4 – Valorização dos Recursos Humanos

A valorização dos recursos humanos do Município deverá ser entendida no âmbito da criação de um ambiente de cultura de excelência, não só para garantir a qualidade a todos os níveis, mas também como forma de atracção e fixação de populações, principalmente no que às camadas mais jovens diz respeito e atracção de investimento para as actividades propostas.

Esta intenção assentará na criação na Ilha do Cairú, provavelmente através do aproveitamento do Convento de Santo António, de Escolas Profissionais relacionadas com os sectores económicos que melhor caracterizam a economia local, mas também dirigidas aos novos sectores económicos propostos.

Acrescenta-se que estas Escolas Profissionais deverão possuir programas de formação de base, mas também programas para a formação ou reciclagem de activos, neste último caso, com acções desenvolvidas naquelas Escolas, mas também nos próprios postos de trabalho.

Dentro destes activos devem ser incluídos os próprios empresários e investidores, como melhor forma de garantir o clima ou ambiente de excelência acima referido, através da integração do valor da gestão.



4. PLANO DE ACÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PLANO

Definidos os objectivos estratégicos e concebida a estratégia do presente Plano de Desenvolvimento, incluindo a descrição genérica das principais actividades, seguir-se-á a elaboração do correspondente “Plano de Acção”, o que constitui o âmbito da Componente “C”.

Este Plano de Acção, para além da descrição pormenorizada das diversas actividades, incluirá também a concepção dos Sistemas de Controlo e Monitorização do próprio Plano de Desenvolvimento, tarefas que terão de ser integradas no próprio Modelo Institucional, como seu “Instrumento de Estruturação” essencial.

Para além destes dois grandes capítulos, o Plano de Acção englobará também a concepção do “Marco Lógico” do projecto, no qual, conforme as referências metodológicas do próprio BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento, será consubstanciado num quadro de dupla entrada, onde para cada um dos seus capítulos:

- Finalidade do Projecto;
- Propósito do Plano de Desenvolvimento;
- Componentes do Projecto;
- Actividades a Desenvolver,

serão tratados os seguintes temas:

- Objectivos;
- Indicadores;
- Medidas de Verificação e Controlo;
- Pressupostos.

Independentemente da apresentação deste Plano de Acção, porém, não se vê inconveniente para que se inicie desde já o processo de arranque de alguns dos instrumentos de estruturação ou mesmo de operacionalização atrás enunciados, nos termos do exposto no Produto “P8 – Organização dos Instrumentos para Apoio Coerente do Banco”.